

## **Transcrição da Entrevista à Professora de Ensino Regular**

**Entrevistadora:** No âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial, encontramos a desenvolver um Projecto de Investigação relacionado com a forma como o professor especializado pode promover a linguagem expressiva e compreensiva na criança com Trissomia 21.

Na realização deste projecto de investigação tornou-se necessário a execução de uma entrevista à professora de ensino regular a fim de responder a algumas questões relacionadas com a criança em estudo. Os objectivos deste entrevista, eh, passam por conhecer o meio envolvente e caracterizar o aluno em estudo; compreender de que forma a professora de ensino regular promove a linguagem do aluno, especificamente a linguagem expressiva e compreensiva; saber quais as alterações sentidas face ao desenvolvimento da linguagem do aluno após o apoio da professora de educação especial.

Em relação ao ingresso do aluno na escola, a, com que idade o aluno foi para a mesma?

**Professora :** Foi na idade habitual, seis anos.

**Entrevistadora:** Eh, como foi a adaptação do aluno à escola e aos colegas?

**Professora:** No primeiro ano, eu não era professora do aluno. Portanto, eh... sei aquilo que, pelo que viveu e...

**Entrevistadora:** ... foram dizendo...

**Professora:**...exactamente, foram dizendo e porque partilhava a sala ao lado, não partilhava, estava na sala ao lado, portanto conseguia perceber. E a, e a integração foi muito difícil adaptarem-no na escola. Primeiro porque é... é um grupo muito conflituoso...e o “P” tem características conflituosas é difícil interagir com os colegas apesar de estar um bocadinho melhor, continua a ser, é difícil... quer dizer, passa pelo colega tem que o espicaçar, tem que lhe colocar a mão, tem que lhe...

**Entrevistadora:** ... eles também não toleram...

**Professora:** ... e eles...e por outro lado o grupo, é um grupo grande, parte dos alunos não toleram isso... eh talvez por não capazes

**Entrevistadora:** ... e não compreendem a situação do “P”

**Professora:** ... e porque os pais também não compreendem, então esta imagem... e no primeiro ano o que aconteceu foi exactamente isso, foi mais difícil os pais perceberem...

**Entrevistadora:** ... aceitarem...

**Professora:** ... aceitarem a integração do aluno... o que foi uma coisa para mim estranha quando, quando eu percebi o que se passava, porque eu já tive um miúdo com paralisia cerebral e os pais perceberam muito bem, neste caso, se calhar pode ser pelas características da mãe, se calhar pelas características dos outros, das outras mães,

**Entrevistadora:** ... claro...

**Professora:** ... não sei, a verdade é que foi uma adaptação difícil...

**Entrevistadora:** ... Que passa para ele?

**Professora:** Que passa, que passou para eles, ainda hoje há miúdos que est, que estão, que estão proibidos de contactar com o “P” ...Portanto não foram uma adaptação fácil.

**Entrevistadora:** ... eh, pois. Qual a postura dos colegas perante o aluno? E que, qual a interacção nos momentos de sala e de recreio?

**Professora:** No recreio, é aquilo que eu digo... este, este, este ano notei uma evolução grande ... a nível dos miúdos já jogarem à bola com ele, estarem mais compreensivos, mas estamos a falar ao fim de três anos, porque na verdade, ah, ah, na sala de aula a interacção era mínima, poderia haver uma miúda ou outra... três, pronto três, três miúdos que mais...

**Entrevistadora:** ... davam mais apoio...

**Professora:** ... exactamente, que eram mais...

**Entrevistadora:** ... mais dados...

**Professora:** ... mais dados, que ofereciam mais ajuda, ah, do resto não eram e no recreio também havia um número limitado de miúdos. Agora é exactamente ao contrário, posso dizer que é um número limitado de miúdos que continua a não interagir com ele.

**Entrevistadora:** Grande evolução, então?

**Professora:** Foi, ... mas continua a haver.

**Entrevistadora:** Eu, eu questioneei aqui a situação do recreio, porque das duas vezes que vim cá, vi curiosamente que ele estava cá dentro...

**Professora:** ... exactamente...

**Entrevistadora:** ... e os outros estavam lá fora...

**Professora:** ... exactamente...

**Entrevistadora:** ... e, e fiquei aqui com a sensação...

**Professora:** ... exactamente...

**Entrevistadora:** ... mas será que aconteceu alguma coisa para ele realmente estar

**Professora:** ... não...

**Entrevistadora:** ...mais protegido, digamos assim

**Professora:** Foi desde, desde o início ... primeiro foram indicações da mãe, que gosta que ele fique protegido cá dentro, e, e, e, e segundo porque ele realmente era um miúdo muito conflituoso, e, e mesmo assim já há uma evolução. Já há um grupo de miúdos que é o que gosta de ficar cá dentro para jogar à bola com ele.

**Entrevistadora:** ...exacto, pronto e é progressivo e aos pouquinhos também..

**Professora:** ... exactamente...

**Entrevistadora:** vai socializando.

**Professora:** ... Vamos ver se no futuro ele poderá fazer a hora do recreio lá fora, mas muitas vezes ele também já não quer...

**Entrevistadora:** ...exactamente...

**Professora:** ...mas ele também já não quer. Ele prefere ficar cá dentro.

**Entrevistadora:** Acaba por se sentir também...

**Professora:** ... porque tem o espaço...

**Entrevistadora:** ...no espaço dele, não é?!

**Professora:** ... exactamente, porque tem o espaço dele e prefere ficar cá.

**Entrevistadora:** ...Houve necessidade de se proceder a adaptações na escola para receber o aluno?

**Professora:** Na escola, não. Tirando a escolha da sala, que, que teve de ser, mas também não foi...

**Entrevistadora:** A nível pessoal...

**Professora:** A nível pessoal, a, a contratação de uma tarefa, pronto... e provavelmente distribuição de serviços, mas...

**Entrevistadora:** ...exacto...

**Professora:** ... mas foi mesmo a este nível.

**Entrevistadora:** A, a nível da relação escola, família, família, escola, eh, que percepção tem do comportamento da família face ao problema do "P"?

**Professora:** Eu acho que a família, eh, eh, colabora bastante; colabora bastante, aceita, pelo menos a mãe, principalmente e mãe tem, tem regras, tem muitas regras e, e faz algumas exigências, eh...pode às vezes, pode às vezes ser eh teoricamente, e na prática não ser tanto, tão assim, mas ela demonstra sempre preocupação, tenta acompanhar o aluno, eh ... tem consciência das, à, que dizer tem consciência às vezes, às vezes, às vezes não tem, porque às vezes considera que nalgumas coisas, tem que ser igual aos outros, mas depois se é fino, um tratamento igual aos outros nalgum, nalgum, nalgum nível, também já num, ... quer dizer, pronto, mas é mãe, se calhar todas as mães fazem um pouco isso independentemente ...

**Entrevistadora:** imperceptível

**Professora:** Exactamente, portanto a percepção que eu tenho, pelo menos a nível de contacto com a mãe, é que a mãe é uma pessoa preocupada e que estimula de forma ao miúdo se desenvolver. Agora há ali também problemas familiares que não permitem que sejam o equilíbrio...

**Entrevistadora:** ...o meio, etc...

**Professora:** ...mais do que o, pois o meio também, mas mesmo o meio familiar do miúdo, o pai, a relação com o pai e mãe, às vezes pode não ser o ideal, relação com a avó, quer dizer ...

**Entrevistadora:** ... Há todo um contexto por trás...

**Professora:** ...sim, dentro dessas limitações, dos problemas todos...

**Entrevistadora:** A, a família participa activamente nas actividades e estratégias propostas para a promoção da linguagem expressiva e compreensiva do aluno?

**Professora:** Eu penso que sim, ... pelo menos, é, é aquilo que eu digo novamente, teoricamente, porque quando qualquer indicação que, que, que lhe dêmos pra, pra falar com ele, pa tár atento, pra, ... estou-me a lembrar agora a nível de, de, de dizermos várias vezes a nível, é contagem, não é linguagem expressiva, mas qualquer estra, pequena estratégia, realmente e nível de linguagem, eh... pensando nalgumas estratégias que lhe possamos ter, ter dado a entender, não é, pra desenvolver principalmente a comunicação e o falar, ela acata e diz que sim e até dá vários exemplos...

**Entrevistadora:** ... agora não sabem se fazem...

**Professora:** ...agora, se as fazem ou não fazem, agora que ela é receptiva, é.

**Entrevistadora:** Exacto.

**Professora:** Pronto agora se as faz ou não faz, de forma a que nós vejamos frutos imediatos, também é difícil de avaliar.

**Entrevistadora:** Pois. No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, eh, como descreve a linguagem expressiva e compreensiva do aluno quando ingressou na escola?

**Professora:** Eu é assim...

**Entrevistadora:** ... quando ingressou ou quando começou a ser seu aluno.

**Professora:** Pois, pronto, assim está melhor.

**Entrevistadora:** Exacto.

**Professora:** Porque realmente quando ingressou ... agora, eh ...há, há uma evolução, principalmente a nível de, de, de espontaneidade, se calhar, ... não é, da linguagem oral, falamos de uma linguagem oral, não é, eh... é capaz de ser mais participativo, é capaz de ser mais expressivo, eh, porque ele é um miúdo que até compreende bastante bem aquilo que nós dizemos. Ele, ele compreende as mensagens, e, e ... tem é uma linguagem reduzida, pronto, não é, a nível de, do que diz. Agora se notei evolução, tenho notado, mas ele fala é mais expressivo e é mais comunicativo com, com quem conhece. Quem não conhece, é mais agressivo. A comunicação dele, é mais a desafiar ou com aquele ar...

**Entrevistadora:** do que comunicar mesmo...

**Professora:** Exactamente, não é propriamente uma comunicação.

**Entrevistadora:** Que estratégias utilizou para promover a linguagem expressiva e compreensiva do aluno?

**Professora:** É, é principalmente promover, a, a participação dele, ... que é difícil em grande grupo.

**Entrevistadora:** Mesmo com o grupo também... (inperceptível)

**Professora:** ...em dois níveis, em grande grupo, ah, ah, ah, a nível individual é, é conversar com ele, é o tentar, eh, que ele descreva imagens, nos descreva tudo o que vê, converse connosco, nos fale aquilo que se passou, isto a nível individual. Quando está em grande grupo é princi, é principalmente, tentar que ele participe oralmente, quando se está a falar de grande grupo, mas é difícil, porque ele, ele pode estar, eh, mas está completamente alheado das conversas. Portanto, só se lhe dirigirmos a palavra individualmente a ele, é que ele interage, caso contrário não participa. E mesmo assim temos que repetir a mesma mensagem, porque ele não estava a ouvir.

**Entrevistadora:** Distrai-se com facilidade, não é...

**Professora:** ...só fala, só está a tento á linguagem se for com ele individualmente, se não, não está. E qualquer expressão dele, qualquer frase que ele participe, é, é, ele não fica intimidado, participa, mas as...

**Entrevistadora:** ...mas há reacções colaterais?

**Professora:** Não, não, não há. Nem os colegas, nisso não. Dentro da sala não, e fora também não, quer dizer, não chega a esse nível. Outra forma de valorizar, é colocá-lo a ele a fazer muitos recados. Por exemplo, sempre que é necessário alguma coisa, ... e foi algo que só comecei a fazer no final do ano passado, que foi só quando eu comecei... que é qualquer coisa que seja necessário, tirar uma fotocopia, chamar uma senhora funcionária, pedir uma caneta para o quadro, sei lá, vai ele...

**Entrevistadora:** ...ele faz,

**Professora:** ...vai ele, por forma a desenvolver a linguagem dele.

**Entrevistadora:** ...é a linguagem, é o recado,

**Professora:** ...recado, mas ele... memória tem boa...

**Entrevistadora:** ...a motivação também...

**Professora:** ...e a capacidade de falar com qualquer pessoa.

**Entrevistadora:** Que dificuldades sentiu?

**Professora:** Eh... de desenvolver...

**Entrevistadora:** ... a linguagem.

**Professora:** Prin..., a linguagem? Primeiro é, é, é e se calhar é isso o fundamental, é que a não participação dele em grande grupo, ... e então é difícil numa turma com vinte alunos e em que há miúdos com muitas dificuldades arranjar aquele tempozinho, que nós deveríamos e que eu queria arranjar, para diariamente falar com ele, e desenvolver. È assim, eu acho que essa é a principal dificuldade. E depois a segunda dificuldade é que ele podia, ... se ele interagisse mais com os outros colegas, ou seja se não houvesse características dos pais, que isto é os pais que transmitem ás crianças, que são, eh, eh, preconceitos em relação ao "P", se calhar os próprios miúdos teriam ajudado a desenvolver mais a linguagem do "P".

**Entrevistadora:** Sem dúvida.

**Professora:** Essa é das maiores dificuldades.

**Entrevistadora:** Que resultados é que obteve?

**Professora:** Resultados...

**Entrevistadora:** Com as ditas estratégias?

**Professora:** Resultados... a capacidade que ele tem de, de, isto também não é só daqui da escola, mas a capacidade que ele tem de levar qualquer recado, ou seja, qualquer mensagem que seja dita, ele é capaz de a transmitir. Pronto. Acho que essa é a principal vantagem dele. Que vantagem é que eu gostaria, é que ele, gostava que ele fosse um miúdo de participar, ou seja, quando houvesse quatro ou cinco miúdos a conversar, que ele por iniciativa própria o fizesse. E não faz. Isso é uma grande desvantagem e um grande ponto que ainda não conseguimos fazer.

**Entrevistadora:** Pois, quando começou a ter o apoio da educação especial e terapias?

**Professora:** Foi sempre. Sempre, sempre, desde a Pré. Portanto, desde que chegou aqui á escola, teve logo.

**Entrevistadora:** Que terapias teve?

**Professora:** Terapia ocupacional e da fala. E este ano não tem da fala, só tem ocupacional.

**Entrevistadora:** No que se refere ao apoio da professora de educação especial, com o apoio da professora de educação especial, quais as alterações sentidas face ao desenvolvimento do aluno? Especificamente da sua linguagem expressiva e compreensiva.

**Professora:** Eh, ... as alterações, pronto, eu acho que é assim... a professora de ensino especial está para ele, e então absolutamente tem muito mais ... condições para desenvolver a linguagem com ele, não é, tem um espaço só para ela, logo aí, grande parte da evolução é trabalho também da, da professora de ensino especial, ... também e sobretudo, isso é...

**Entrevistadora:** Tem orientações, estratégias, por parte da professora de educação especial, para desenvolver as competências ao nível da linguagem expressiva e compreensiva?

**Professora:** Eh, e... a professora de ensino especial, na verdade, é assim, ela é que dá, ... não digo que é ela que dá as orientações todas, mas, eh... quando eu comecei a trabalhar com o D, eu nunca tinha trabalhado com um menino com as características do D, portanto todas as orientações e as estratégias...

**Entrevistadora:** ... claro...

**Professora:** ... são, são especificamente orientadas pela professora de ensino especial, pode haver uma ou outra...

**Entrevistadora:** Mas há realmente essa

**Professora:** ... preocupação...

**Entrevistadora:** ... orientação da parte dela?

**Professora:** Essa orientação específica, ... eu penso que sim, principalmente e nível de ... agora se algum dia houve uma assim, eh... de nos sentarmos e pensarmos, ... aí está muitas vezes a nossa preocupação vai mais para a linguagem escrita, não é. Atenção temos consciência das dificuldades que ele tem em transmitir e em conver...

**Entrevistadora:** ... em se expressar.

**Professora:** Em se expressar, obrigada. E, e realmente há essas conversas e essas preocupações a nível de orientações, agora, eh temos como objectivo, vamos agora durante esta quinzena ou durante esta semana temos de nos preocupar com isso, se calhar em alguns momentos, podemos ter descorado um pouco, que é... tão básico, que

acaba por não ser um ob, um objectivo que, que tínhamos como prioritário, apesar de ser prioritário.

**Entrevistadora:** O “P” lê?

**Professora:** Lê.

**Entrevistadora:** E escreve?

**Professora:** Escreve. O “P” lê algumas palavras, lê algumas palavras e escreve algumas palavras, porque a grande, eh... a grande evolução dele este ano foi essa, foi conseguir a grafia, passar...

**Entrevistadora:** Copiar.

**Professora:** Copiar a grafia e reconhecer todas as letras, quer dizer começa a reconhecer palavras que lhe são mais significativas, pronto, acaba por conhecer essas palavras, reconhecer essas palavras mais significativas a esse nível.

**Entrevistadora:** Eh, obrigado!

**Entrevistadora:** O aluno frequenta as actividades de enriquecimento curricular e a componente de apoio à família?

**Professora:** Frequenta as actividades de enriquecimento curricular, o apoio ao estudo, onde realiza os trabalhos de casa, porque ele também tem essa responsabilidade de fazer os trabalhos de casa e depois tem a música e a educação física. O inglês era uma actividade que no ano passado ele não mostrava nenhum interesse pela actividade, então substituímos o inglês por realizar alguns jogos lúdicos, relacionados com a área de matemática e com a área de língua portuguesa. E ele, ... porque eram uns funcionários que estavam lá e interagiam bastante com ele, tinha alguma, ah ... experiência com crianças e fazia isso. Este ano voltamos a colocar em alguns momentos a ter inglês, mas é a actividade em que ele, não, não, não revela mesmo interesse nenhum.

**Entrevistadora:** Muito obrigado, de novo!